

## **A PROCURA DA CARTEIRA PROFISSIONAL PELOS TRABALHADORES DA CIA. CARBONÍFERA RIO-GRANDENSE NA PRIMEIRA DÉCADA DE IMPLANTAÇÃO DO DOCUMENTO**

**GUSTAVO DOMINGUES RODRIGUES<sup>1</sup>; ARISTEU ELISANDRO MACHADO  
LOPES<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gustavo.historiaufpel@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

Após o sucesso da Revolução de 30, o governo provisório de Getúlio Vargas começou a implementar a sua política social e trabalhista. Figura importante neste contexto, a Carteira Profissional emitida pelo governo está inserida nesta série de transformações desenvolvidas pela política Varguista nas décadas de 1930 e 1940.

A Carteira Profissional foi regulamentada pelo decreto 22.035 de outubro de 1932, que estabelecia o prazo de 12 meses para que todos trabalhadores emitissem-na junto ao Departamento Nacional do Trabalho (DNT), criado um ano antes. Em 1933 o DNT passou a ser representado nos estados pelas Inspetorias Regionais, localizadas nas capitais. Em 1940 estas Inspetorias passaram a se chamar Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs) (SPERANZA, 2013). As DRTs eram responsáveis pela confecção das Carteiras Profissionais, que eram solicitadas pelos trabalhadores mediante o pagamento de uma taxa de 5 mil réis e do preenchimento de uma ficha de qualificação profissional. As fichas de qualificação, também denominadas de fichas espelho, eram preenchidas por um identificador<sup>1</sup> e reuniam características físicas, pessoais e profissionais do trabalhador solicitante (KOSCHIER, 2006).

O acervo da Delegacia Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul (DRT-RS) abrange cerca de 630.000 fichas de qualificação profissional provenientes do período compreendido entre os anos de 1933 e 1968, que desde 2001 encontram-se salvaguardadas pelo Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (NDH-UFPel).

A grande quantidade de informações contempladas nas Fichas de Qualificação torna possível delinear o perfil destes trabalhadores através de delimitadores como gênero, etnia, estado civil, número de dependentes, cidade natal, data de nascimento, profissão e função que exerce, estabelecimento em que trabalha, entre outros dados (LONER, 2010).

A partir do projeto “Traçando o Perfil do Trabalhador Gaúcho”, coordenado pelo Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes, o acervo da DRT-RS passou a ser trabalhado no âmbito acadêmico. A documentação proveniente do acervo permite a realização de pesquisas de caráter quantitativo, haja visto que um dos objetivos principais do projeto é passar para um banco de dados digital as informações contidas nas fichas de qualificação, a fim de preservar estas do manuseio constante. O projeto também abarca a higienização e reorganização do acervo e encarrega-se de disponibilizá-lo ao público.

---

<sup>1</sup> Os identificadores eram funcionários do governo responsáveis pelo preenchimento das fichas de qualificação, a partir das informações indicadas pelos trabalhadores.

A presente produção visa relatar os resultados obtidos a partir da análise de 263 fichas de qualificação profissional dos trabalhadores da Cia. Carbonífera Rio-Grandense, que atuou na região do Baixo Jacuí, na primeira década de implantação da Carteira Profissional no Brasil. Esta pesquisa teve por objetivo compreender como se deu a procura do documento por estes trabalhadores.

## 2. METODOLOGIA

As caixas de arquivo que abrigam as fichas de qualificação profissional da DRT-RS comportam aproximadamente 12 livros com 50 fichas cada. Estas caixas normalmente são compostas por uma matéria prima inconveniente para a preservação do acervo em papel. Neste contexto torna-se premente a substituição das caixas que comportam inicialmente as fichas ainda não higienizadas. Conforme o processo de higienização das fichas avança estas são realocadas em caixas de polionda, as quais são mais compatíveis com as necessidades de preservação do acervo.

Por abranger um número elevado de fichas de qualificação profissional por ano, cada uma delas com uma série de informações de inúmeros trabalhadores do Rio Grande do Sul, em muitos casos torna-se pertinente analisar as fichas em conjunto. A partir deste tipo de análise é possível observar, através do quantitativo, determinados padrões, como naturalidade dos trabalhadores, estado civil, funções mais recorrentes, etnia, etc.

A partir do banco de dados digital do projeto, desenvolvido com o objetivo de otimizar o acesso ao Acervo da DRT-RS e de preservar este do manuseio constante, foram analisadas 263 fichas de qualificação profissional referentes aos trabalhadores da Companhia Carbonífera Rio-Grandense. O sistema de busca do banco de dados possui dois filtros de pesquisa, os quais permitiram analisar e cruzar informações diversas destas fichas de qualificação.

Esta redução da escala de análise, utilizada pelo método da micro-história, contribuiu significativamente para totalidade da presente pesquisa. A redução da escala de análise se dá quando um determinado objeto é selecionado a partir do macro contexto histórico e colocado em ênfase para posteriormente iluminar aspectos deste conjunto mais abrangente (ESPIG, 2006). O contexto de análise amplificado proposto por esta pesquisa analisa como se deu o processo de solicitação de Carteiras Profissionais no Rio Grande do Sul na primeira década de sua implementação. A partir da redução da escala de análise, foram escolhidos os trabalhadores de empresas de extração de carvão mineral e posteriormente, a partir da mesma metodologia, os trabalhadores da Companhia Carbonífera Rio-Grandense.

A Companhia Carbonífera Rio-Grandense é protagonista, no Rio Grande do Sul, do desenvolvimento econômico e o fortalecimento da indústria nacional propostos pela política Varguista. Inicialmente com a razão social de Companhia Hulha Rio-Grandense, a empresa muda de nome em 1917, sob a direção do Dr. Buarque de Macedo<sup>2</sup>. Em 1932, o crescimento da indústria carvoeira passou a despertar o interesse de grandes empresários na região carbonífera gaúcha. É neste ano que o Grupo Capitalista Martinelli compra a Cia. Carbonífera e passa a explorar os poços de São Jerônimo. Para consolidar-se financeiramente a empresa passa a integrar o Consórcio Administrativo de Empresas de Mineração

---

<sup>2</sup> Segundo a historiadora local Gertrudes Hoff, Buarque de Macedo era um excelente administrador e foi o responsável pelo sucesso da Companhia na região do atual município de Butiá.

(CADEM), que fundiu esta com a Cia Estrada de Ferro e Minas de São Jerônimo (HOFF, 1992).

A influência da Cia. Carbonífera Rio-Grandense – e posteriormente do CADEM – no cotidiano das cidades que possuíam poços administrados pela empresa foi tamanha que os trabalhadores não dependiam da empresa só em termos financeiros, haja visto que “os proprietários das principais companhias carboníferas também eram donos das moradias operárias, do armazém, dos clubes recreativos [...]” (CAROLA, 2015, p. 2). Para além disso, estes empresários ainda faziam generosas doações para a construção de escolas e a manutenção de hospitais e igrejas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado foram encontradas 263 fichas de trabalhadores da Cia. Carbonífera no período pesquisado. Destas fichas, a constatação inicial vai ao encontro de uma percepção empírica deste meio: os empregados da Cia. Carbonífera são majoritariamente homens. Na presente pesquisa, por exemplo, não foram encontradas fichas de qualificação de mulheres.

A solicitação das Carteiras Profissionais pelos trabalhadores da Cia. Carbonífera, no Rio Grande do Sul, não irá acompanhar a tendência geral de solicitações em todo território nacional, que iniciou de forma estável em seus primeiros anos e registrou “uma ligeira tendência de crescimento em 1938, 1939 e 1940, nos três primeiros anos do Estado Novo” (SPERANZA, 2013, p. 7). A partir desta perspectiva nacional observou-se o mesmo período no âmbito dos trabalhadores da Cia. Carbonífera, conforme fica evidenciado na tabela a seguir:

**Tabela 1: Solicitação de Carteiras Profissionais pelos trabalhadores da Cia. Carbonífera por ano**

Ano	Carteiras solicitadas
1933	0
1934	50
1935	11
1936	1
1937	50
1938	0
1939	98
1940	2
1941	1
1942	13
1943	37

Fonte: Banco de Dados da DRT-RS/NDH/UFPel, 2015.

A partir desta pesquisa é possível observar muitos aspectos pessoais e profissionais dos trabalhadores da Cia. Carbonífera Rio-Grandense que solicitaram a Carteira Profissional na primeira década de sua implementação. Estas informações permitem que um perfil destes trabalhadores seja traçado, analisando-os enquanto categoria. Entretanto, faz-se premente ressaltar a problemática de trabalhar com a noção de “perfil” destes trabalhadores, uma vez que o acervo da DRT-RS não abrange todos os trabalhadores do estado. No caso da presente pesquisa, por exemplo, não é possível afirmar que os 263 trabalhadores pesquisados representam a totalidade dos trabalhadores da

Companhia Carbonífera Rio-Grandense – e sabe-se que a empresa empregava um número muito maior de trabalhadores –, mas é possível traçar o seu perfil próprio, enquanto grupo.

Foram identificadas 38 profissões distintas, a maior categoria é a de mineiros com 166 trabalhadores, seguida da de estivadores, com 16 e de carpinteiros, com 10 trabalhadores. Destes trabalhadores 199 eram da cor branca, 25 morenos, 25 pardos, 10 pretos e 4 identificados pela cor “mista”, majoritariamente gaúchos (192) e catarinenses (29), sendo identificados também 11 mineiros, 3 paranaenses, 1 baiano, 1 pernambucano, 1 carioca e 1 paulista. 24 trabalhadores eram estrangeiros, provenientes da Espanha (8), de Portugal (4), da Rússia (3), do Uruguai (3), da Alemanha (2), da Polônia (2), da Hungria (1) e da Romênia (1).

#### 4. CONCLUSÕES

A produção de obras acadêmicas que utilizam os documentos das Delegacias Regionais do Trabalho como fonte de pesquisa ainda é pequena, bem como as que utilizam os trabalhadores da Cia. Carbonífera Rio-Grandense como objeto de análise histórica. Entretanto, as pesquisas realizadas nos últimos anos a partir do Acervo da DRT-RS vêm contribuindo de forma significativa para a composição da História Social do Trabalho do Rio Grande do Sul. O Acervo da DRT-RS, a partir de pesquisas como a aqui apresentada, têm chamado a atenção para a utilização de novas fontes de pesquisa no estudo de diversas particularidades da História do Trabalho.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPIG, M. J. “Uma poeira de acontecimentos minúsculos”: algumas considerações em torno das contribuições teórico-metodológicas da micro-história. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 201 – 213, 2006.

GOLASZ, L. S. **Arroio dos Ratos, a mineração e o museu do carvão**: a história e sua representatividade através da materialidade. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de História, IFCH/UFRGS, Pelotas, 2013.

HOFF, G. N. **Butiá em busca de sua história**. Arroio dos Ratos: PBS, 1992.

KOSCHIER, P. **Perfil do trabalhador pelotense na década de 1940 a partir das informações contidas nas Fichas de Qualificação da Delegacia Regional do Trabalho – RS**. Pelotas: UFPel, 2006. Monografia (Especialização em História do Brasil), Universidade Federal de Pelotas, 2006.

LONER, B. A. O acervo sobre o trabalho do Núcleo de Documentação Histórica da UFPel. In: SCHMIDT, Benito Bisso (org). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil**: pesquisa histórica e preservação das fontes. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24.

SPERANZA, C. G. A primeira década da implantação da Carteira Profissional no Rio Grande do Sul – resistência e adesão (1933-1943). In.: **VII Jornadas Regionais do GT Mundos do Trabalho da ANPUHRS**, 2013, Pelotas-RS. Anais das VII Jornadas Regionais do GT Mundos do Trabalho da ANPUHRS. Pelotas-RS: UFPel, 2013.